

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BRUNA DALLACQUA**

**EDUCAR E CUIDAR:**

**O OLHAR DAS EDUCADORAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**ERECHIM**

**2022**

**BRUNA DALLACQUA**

**EDUCAR E CUIDAR:  
O OLHAR DAS EDUCADORAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Adriana Saete Loss.

**ERECHIM**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Acqua, Bruna Dall  
EDUCAR E CUIDAR: O OLHAR DAS EDUCADORAS NO COTIDIANO  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL / Bruna Dall Acqua. -- 2022.  
64 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora Adriana Salete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**BRUNA DALLACQUA**

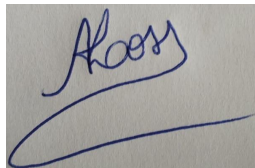
**EDUCAR E CUIDAR:**

**O OLHAR DAS EDUCADORAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

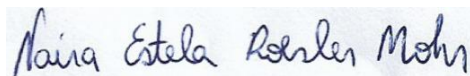
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 23/08/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



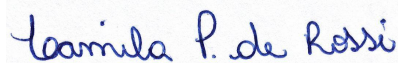
---

Prof.ª Dr.ª Adriana Salete Loss – UFFS  
Orientadora



---

Prof.ª Dr.ª Naira Estela Roesler Mohr – UFFS  
Avaliador



---

Prof.ª Camila Pompelli de Rossi  
Avaliador

Dedico completamente este trabalho aos meus pais, Rita e Edgar, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir esta graduação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora da Santa Cruz pela minha saúde.

Agradeço aos meus pais Edgar José Dall Acqua e Rita Piovesan Dall Acqua, por todo o colo, carinho, amor e esforços em nunca me deixar desistir.

Ao meu namorado Marcelo Pontel, o qual estava sempre disposto a me ajudar nos momentos que mais precisei de ajuda.

Ao meu irmão Rafael Dall Acqua e sua esposa Lurian Fenske, ao apoio e incentivo para que estudasse em uma Universidade Pública, ou melhor dizendo, na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim.

A minha querida e espetacular Orientadora, a Professora Doutora Adriana Salete Loss, por ser fonte de inspiração, amorosidade e empatia. Obrigada por todo o apoio e suporte necessário para que este trabalho fosse concluído. Serás eternamente lembrada com muito carinho.

A Professora Dr.<sup>a</sup> Naira Estela Roesler Mohr e a Professora Camila Pompelli de Rossi, banca de avaliação deste trabalho, obrigada pelo aceite do convite em participar deste momento tão especial de final de graduação.

A Escola de Educação Infantil Favinhos de Mel pelo aceite em permitir que esta pesquisa fosse realizada, assim como as educadoras, por serem participativas e contribuírem para com este estudo.

As minhas amigas Danquieli Sartori, Gabriele Bugs e Mariana Baruffi, que tornaram os quatro anos e meio de graduação em um tempo em que pudéssemos desabafar umas com as outras e ao mesmo tempo unir forças para continuarmos.

As minhas crianças presentes no meu dia a dia, como também as crianças que fizeram parte do meu Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais, por tornarem tudo mais significativo. É para vocês e tudo para vocês.

A todos os Docentes da graduação atuantes na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim, por compartilharem todos os seus conhecimentos.

Por fim, mas não menos importante, aos servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim, por tornarem a UFFS em um ambiente acolhedor e cheio de harmonia.

Pensar a educação das crianças pequenas é uma tarefa que nos tem desafiado constantemente. Isso porque educar crianças é, com certeza, a tarefa mais importante que podemos receber e, digo aos professores, que podemos escolher. Nós, pedagogos, que escolhemos estar ali, precisamos nos colocar e assumir este Lugar com a responsabilidade e o compromisso que o mundo conclama, que a vida dessas crianças espera para que possam explorar o mundo assim como quem explora a diversidade das cores ao observar a beleza do arco-íris, o colorido das flores e das borboletas em todos os momentos no cotidiano. E isso não apenas porque as crianças "serão os adultos do futuro", mas porque as crianças são hoje, e são o que temos de melhor: a sabedoria, alegria, a espontaneidade, a curiosidade, às perguntas, a sinceridade, amizade, o desafio. São elas que a cada dia nos desafiam com suas formas de ser e estar no mundo, são elas que nos cobram o compromisso que temos ponto e elas merecem, lhes é de direito, que esse compromisso seja assumido por todos nós (GOELZER, 2014, p. 185).

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresenta-se em sua construção sobre a temática “Educar e Cuidar: O olhar das educadoras no cotidiano da Educação Infantil”. A escolha deste tema despertou-se durante todo percurso acadêmico no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim (UFFS), vários assuntos foram abordados, dentre eles o Educar e Cuidar na Educação Infantil. Desta forma, percebeu-se a necessidade de um estudo mais detalhado sobre este assunto, bem como identificar e analisar quais as concepções que as educadoras atuantes na Educação Infantil destacam sobre o Educar e Cuidar em seu cotidiano com as crianças pequenas e bem pequenas. Para tanto, a problemática deste trabalho visa dar ênfase a: “Quais as concepções das educadoras atuantes na Educação Infantil têm sobre o Educar e o Cuidar das crianças de 0 a 5 anos?”. Buscou-se assim, compreender quais as concepções que as educadoras atuantes na Educação Infantil têm sobre o ato de Educar e Cuidar presentes em seus cotidianos com as crianças. Com a finalidade de atingir o objetivo da pesquisa, utilizou-se como percurso metodológico a abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa de campo e bibliográfica, envolvendo a aplicação de questionários para os resultados da pesquisa. Com o intuito de exemplificar os resultados e como embasamento teórico para expandir a pesquisa, utilizou-se documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e autores como Barbosa (2009) e Didonet (2001), entre outros. Através da análise das respostas das educadoras, foi possível identificar a contemplação do ato de Educar e Cuidar como expõem em suas concepções acerca da temática, demonstrando que o ato de educar e cuidar são de modo indissociáveis e que um complementa ao outro.

Palavras-chave: Educar e Cuidar; Educação Infantil; Educadoras; Crianças; Bebês.



## **ABSTRACT**

This Course Conclusion Paper (TCC) is presented in its construction on the theme of “Educating and Caring: The Look of Teachers in the Daily Life of Early Childhood Education”. The choice of the theme arose throughout the academic course in Pedagogy at the Federal University of the Southern Frontier - Erechim Campus (UFFS), in which several subjects were addressed, including Education and Care in Early Childhood Education. Thus, the need for a more detailed study on the subject was noticed, as well as a need to identify and analyze the conceptions that the educators working in Early Childhood Education highlight on Educating and Caring in their daily lives with young and very young children. To this end, the problem of this work aims to emphasize: "What conceptions do teachers who work in Early Childhood Education have about the Education and Care of children aged from 0 to 5 years old?". It was sought like this, we sought to understand what conceptions the teachers working in Early Childhood Education have about the act of Educating and Caring being present in their daily lives with children. In order to achieve the objective of the research, a qualitative approach was used as a methodological approach, with the use of field and bibliographic research, involving the application of questionnaires for the results. In order to exemplify the results and as a theoretical basis to expand the research, we used documents like the Referential Curriculum Nationals for the Childhood Education (1998), Revision of Guidelines Curriculum Nationals for the Childhood Education (2009) and authors like Barbosa (2009) e Didonet (2001), among others were used. Throughout the analysis of the teachers' answers, it was possible to identify the contemplation of the act of Educating and Caring as they explain in their conceptions about the theme, demonstrating that the act of educating and caring are inseparable and that one complements the other.

**Keywords:** Educating and Caring; Childhood Education; Educators; Children; Babies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa dos municípios que compõem a região da AMAU.	29
Figura 2 – Base Nacional Comum Curricular (2018)	39
Quadro 1 – Perguntas do questionário	30
Quadro 2 – Tempo de atuação das educadoras.	33
Quadro 3 – Turma de atuação das educadoras e faixa etária das crianças.	35
Quadro 4 – Concepções das educadoras acerca da Educação Infantil	37
Quadro 5 – O cotidiano das crianças	40
Quadro 6 – Considerações das educadoras sobre o Educar	42
Quadro 7 – Considerações das educadoras sobre o Cuidar	45
Quadro 8 – Educar e Cuidar como indissociáveis	49
Quadro 9 – A contemplação do Educar e Cuidar no cotidiano das crianças	52
Quadro 10 – Educar e Cuidar nas ações cotidianas	55

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMAU	Associação de Municípios do Alto Uruguai
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>17</b>
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.2	OS PRIMEIROS REGISTROS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS	18
2.3	O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.4	O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.5	O EDUCAR E CUIDAR COMO INDISSOCIÁVEIS DENTRE AS INSTÂNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
<b>3.</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICOS</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>33</b>
4.1	TEMPO DE ATUAÇÃO	33
4.2	TURMA DE ATUAÇÃO DAS EDUCADORAS E FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS	35
4.3	CONCEPÇÕES DAS EDUCADORAS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
4.4	O COTIDIANO DAS CRIANÇAS	40
4.5	CONSIDERAÇÕES DAS EDUCADORAS SOBRE O EDUCAR	42
4.6	CONSIDERAÇÕES DAS EDUCADORAS SOBRE O CUIDAR	45
4.7	EDUCAR E CUIDAR SÃO INDISSOCIÁVEIS?	49
4.8	O OLHAR DAS EDUCADORAS SOBRE O EDUCAR E CUIDAR NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS	52
4.9	EDUCAR E CUIDAR NAS AÇÕES COTIDIANAS	55
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao sensibilizarmos o nosso olhar no que se refere às crianças, bem como a Educação Infantil, a qual é considerada como a primeira etapa da Educação Básica, muitas pessoas leigas, não sabem a significância a respeito da Educação e suas especificidades. Do mesmo modo, em que não conhecem toda a trajetória seguida de lutas e conquistas para termos escolas nos tempos atuais. Mesmo que de forma gradativa, há mudanças e avanços para que se tenha uma Educação de qualidade, permitindo a acessibilidade de todos os sujeitos.

Ao passar dos tempos, inúmeras transformações vieram com grande ênfase no que diz respeito à Educação, seja ela de crianças, jovens ou adultos. Para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresento de forma essencial a respeito das crianças, com a pauta deste trabalho discorrendo sobre: Educar e Cuidar: O olhar das educadoras no cotidiano da Educação Infantil.

Salienta-se a grande responsabilidade que as educadoras atuantes na Educação Infantil têm em relação à Educação e Cuidado com as crianças. Do mesmo modo, em que se problematiza a respeito de: Quais as concepções das educadoras atuantes na Educação Infantil têm sobre o Educar e o Cuidar das crianças de 0 a 5 anos? Sendo assim, enfatizando tudo aquilo que as educadoras entendem sobre a temática, esta que se faz presente em seus cotidianos com as crianças e que muitas vezes passa despercebida, mesmo que tenha grande relevância.

Diante disso, escrevo no que diz respeito à escolha da temática a qual é intitulada como: “Educar e Cuidar: O olhar das educadoras no cotidiano da Educação Infantil”. Na presença de todo o percurso acadêmico no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim (UFFS), várias temáticas foram abordadas, dentre elas o Educar e Cuidar na Educação Infantil. Desta forma, percebeu-se a necessidade de um estudo mais detalhado sobre a temática, bem como compreender quais as concepções que as educadoras atuantes na Educação Infantil carregam em suas práticas cotidianas com as crianças.

Nesta perspectiva, há uma necessidade de compreender inicialmente os conceitos que cercam a Pedagogia. Segundo Ghiraldelli (1996), “A pedagogia transformou-se em um conceito a respeito do que fazer com a educação” (GHIRALDELLI, 1996, p. 21). Os educadores precisam abrir espaços para os conhecimentos prévios das crianças, ou melhor

dizendo, as crianças devem ser o centro de todo o planejamento desenvolvido na Educação Infantil, reconhecendo suas culturas, o meio social a qual estão inseridas, suas capacidades e limitações.

Sendo assim, a Pedagogia como forma de apresentar novos aprendizados, novas brincadeiras, permite que a criança socialize com as demais, a ludicidade como de suma importância e que deve estar sempre presente do mesmo modo, a educação e o cuidado como aliados neste processo.

Nesta perspectiva, entende-se que a Educação Infantil possui grandes considerações, de maneira que: “Todas as ações, formas de expressão, de manifestação do gosto, da sensibilidade infantil são marcadas pelo o que é vivido e aprendido nas creches e pré-escolas (mas também fora delas). Tudo isso constitui conhecimento escolar, na educação infantil” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 20). Segundo as autoras, compreende-se que ao longo da trajetória das crianças dentro do ambiente escolar, as mesmas estão diariamente manifestando as suas pretensões acerca dos seus desejos e interesses na busca de conhecimento, em vista disso, como mencionado, tudo constitui-se como aprendizagens.

Há uma grande importância a ser destacada na Educação Infantil, ela faz parte da vivência cotidiana das crianças, a qual, precisa ser um espaço acolhedor e de cuidados. À medida que, “[...] a educação não constitui um processo de transmissão cultural, mas de produção de sentidos e de criação de significados” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 18). Pensar a criança em seu espaço dentro da escola, faz com que os educadores tenham um ato de reflexão sobre como está sendo desenvolvida a sua prática diária, bem como, de que modo concebem os cuidados e a educação das crianças.

No decorrer do tempo, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de mil novecentos e noventa e oito (1998), revelaram-se “Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil” (BRASIL, 1998, p. 18). De acordo com o autor, entra-se em debate o que realmente está sendo proposto nas instituições de Educação Infantil, ou seja, enuncia em quais as relações no que se refere ao ato de educar e cuidar, bem como as relações afetivas envolvendo a prática pedagógica.

Desta maneira, justifica-se a realização desta pesquisa em que, compreende-se pela necessidade de aprofundamento da temática, bem como, verificar quais as concepções de educadoras atuantes na Educação Infantil têm sobre o Educar e Cuidar. Com a análise das respostas, possibilitou a verificação se realmente há essa contemplação do Educar e Cuidar,

bem como, de que modo estas duas (02) concepções estão sendo concedidas no cotidiano das crianças. Como em destaque na literatura, o Educar e o Cuidar são postos e entendidos como indissociáveis no decorrer do processo educativo e de grande importância para o desenvolvimento do sujeito.

Sendo assim, para um melhor alcance na pesquisa, foi elencado como objetivo geral: Identificar e analisar quais as concepções que as educadoras atuantes na Educação Infantil destacam sobre o Educar e Cuidar em seu cotidiano com as crianças pequenas e bem pequenas. Como também, os objetivos específicos destinados a: Identificar em suas respostas como há a contemplação do Educar e Cuidar no cotidiano das crianças; Identificar quais as relações entre as educadoras e crianças predominantes nas turmas de creche e pré-escola.

Ao iniciar a pesquisa, inicialmente, realizou-se uma Pesquisa Qualitativa através da aplicação de um questionário. Gil (1999), afirma que o questionário é “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p. 128). Sendo assim, com base no questionário, os sujeitos que responderam o mesmo, poderiam descrever tudo aquilo que reconhecem como pertinente, destacando os seus pontos de vista acerca da temática exposta.

Posto isso, a metodologia aplicada para este estudo, partiu-se da elaboração de um questionário, o mesmo foi enviado via e-mail para educadoras atuantes na Educação Infantil. Com esse questionário, buscou-se analisar quais as concepções que as educadoras trazem no que diz respeito ao Educar e Cuidar presente na creche e pré-escola, ou seja, em seus cotidianos com as crianças.

Em seguida, transcorreu a Pesquisa de Campo, com o envio dos questionários para as educadoras responderem. Sendo assim, para a Pesquisa de Campo considera-se “[...] aquela baseada na coleta de fenômenos que ocorrem na realidade a ser pesquisada” (PRAÇA, 2015, p. 75). Por fim, ocorreu a Pesquisa Bibliográfica a qual, torna-se “[...] um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa” (PIZZANI et al., 2012, p. 54). Portanto, parte como recurso para embasamento teórico de uma pesquisa recorrer ao que corresponde à literatura.

Na busca de complementar esta pesquisa, através dos questionários já respondidos, iniciou-se a análise dos mesmos, visando a interpretação, bem como o que mais emergiu nas respostas das educadoras durante a análise. Do mesmo modo, houve a verificação de possíveis

semelhanças entre as respostas, incluindo também, autores que mencionam em suas obras à vista do que foi exposto pelas educadoras.

Para uma melhor organização deste trabalho, o mesmo está dividido em quatro (04) seções. Inicialmente, na primeira seção, apresenta-se a Fundamentação Teórica, isto é, tudo o que emerge relativamente à temática deste estudo realizando uma revisão da literatura expondo o: Contexto histórico da Educação Infantil; Os primeiros registros de creches e pré-escolas; O educar na Educação Infantil; O cuidar na Educação Infantil; O educar e cuidar como indissociáveis dentre as instâncias da Educação Infantil.

Para a segunda seção, aborda sobre o Percorso Metodológico, sendo ele primordial para esta pesquisa. Sendo assim, nesta seção descreve como ocorreu cada passo para que este trabalho se concretizasse. Para a terceira seção, apresenta-se a Análise dos Resultados juntamente com o embasamento teórico das respostas mencionadas pelas educadoras. E por fim, na quarta e última seção, as considerações finais acerca da efetivação desta pesquisa.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para dar ênfase a este estudo, inicialmente, é válido ressaltar as autoras Craidy e Kaercher (2001), as quais evidenciam que antes da metade do século XX no Brasil, não havia nenhuma instituição responsável pelas crianças. Desta maneira, por grandes períodos a Educação da criança era de total responsabilidade das suas famílias, pois com a relação e o convívio direto com os adultos partilhando tradições e ao visualizar os comportamentos, as crianças estavam reproduzindo tais ações e desenvolvendo seus aprendizados (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

No Brasil, os caminhos de estruturação para instituições de Educação surgiram a partir do caráter assistencialista e com o objetivo de amparar as mulheres que trabalhavam em outro local e não em suas próprias casas (PASCHOAL; MACHADO, 2012). Entretanto, nem todas as famílias tinham essa mesma necessidade de deixar seus filhos sozinhos para trabalhar.

Sendo assim, “Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse” (DIDONET, 2001, p. 13). Portanto, na maior parte dos casos, as famílias haviam de deixar seus filhos para poder exercer o trabalho e sustentá-los com alimentação, moradia e higiene.

No entanto, ao deixar seus filhos em casa, Paschoal e Machado (2012) afirmam que havia fatores de riscos, tais como o “[...] alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos [...]” (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p. 82). A partir desses fatores que se sucederam, surgiram decisões que “[...] fizeram com que alguns setores da sociedade, dentre eles os religiosos, os empresários e educadores, começassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar” (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p. 82). Como os autores mencionam, através das adversidades que começaram a emergir envolvendo as crianças, começou-se a intencionar as reflexões referente ao cuidado com as mesmas, bem como um espaço favorável para que ficassem asseguradas enquanto não estavam em seus lares.

Da mesma forma, com o avanço da industrialização as famílias em busca de melhorias em seus trabalhos e preocupação com seus filhos, reivindicaram também a “[...] criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos” (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.

82). Para que desta forma, enquanto seus pais e responsáveis efetuassem os seus trabalhos, as crianças estivessem seguras e sob cuidados.

## 2.2 OS PRIMEIROS REGISTROS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

Com base nas situações e acontecimentos que ocorriam com as crianças, tais como acidentes domésticos, desnutrição e mortes, isso ocorria pelo fato de ficarem sozinhas, sem o amparo de um adulto responsável. Através um olhar mais atento da sociedade, as crianças e suas infâncias começaram a ser reconhecidas e de um outro lado, através de um “[...] sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora da família” (DIDONET, 2001, p. 13). Segundo o autor, os atendimentos das crianças iniciaram-se como uma forma de assistencialismo, com base nos cuidados e segurança das mesmas.

Por conseguinte, segundo a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), no Brasil, as creches juntamente com a pré-escola começaram a criar suas originalidades, as quais foram marcadas com seu início no século XIX. Nesta perspectiva, evidentemente marcada pela distinção de classes, é que instituíram-se as políticas de apoio à infância (BRASIL, 2009).

As primeiras movimentações de instalações e inaugurações de creches no Brasil, tiveram início no ano de mil oitocentos e noventa e nove (1899). Deste modo, duas (02) instituições ganharam destaque. A primeira creche foi nomeada como: “[...] Instituto da Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, uma instituição pioneira, de grande prestígio, que posteriormente abriu filiais por todo o país” (AGUIAR, 2001, p. 31). Com a declaração da autora, entende-se que as creches surgiram como uma ascensão, as quais com o passar dos tempos foram tornando-se referência.

Logo em seguida, com a intencionalidade de atender os filhos de operários, a empresa Companhia de Fiação de Tecidos Corcovado, inaugura a sua primeira creche também no ano de mil oitocentos e noventa e nove (1899). Kuhlmann Junior (1991), considera "a primeira creche brasileira para filhos de operários de que se tem registro" (KUHLMANN JUNIOR, 1991, p. 18-19). Desta forma, com a industrialização e com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a criação de creches assegurou desde os familiares quanto as crianças, pois assim, as crianças estavam sob os cuidados enquanto os adultos trabalhavam fora de casa.

Do mesmo modo, “[...] as creches, os internatos e os asilos, eram visualizados nas vilas como ambientes que tinham por função cuidar dos problemas dos pobres e existiam na medida da necessidade da economia agrária” (AGUIAR, 2001, p. 31). Neste caso, novamente reafirma-se sobre a necessidade que as classes baixas tinham de ter alguma instituição responsável pelos cuidados necessários para os seus filhos.

Didonet (2001), nos relata como deveriam ser as creches para suprir todas as necessidades das famílias trabalhadoras ou de baixa renda. Portanto,

[...] os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

À vista disso, a implantação das creches continuaria visando somente o cuidado das crianças e a Educação prosseguiria ainda, somente a família como a principal responsável.

À medida em que os progressos relacionados à Educação avançavam com novas atualizações, a expressão Educação Infantil, que advém da “[...] expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2018, p. 33). Dentro desta instância, a Educação Infantil não fazia parte da educação formal.

Ao passar dos tempos, grandes lutas por melhorias foram constituídas. Neste contexto, segundo a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), refere-se que:

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social (BRASIL, 2009, p. 1).

De acordo com o autor, as mudanças aconteceram de escolas de assistencialismo para o acesso à escola como um direito de todas as crianças. Neste período, a creche deixou de atender somente os menos favorecidos e passou a atender todas as crianças, transformando a Educação em um direito, independentemente das condições sociais.

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), no Art. 21. refere-se no item I Educação Escolar como a “educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” bem como, posterior a isso, o ensino superior. Na Constituição Federal de 1988, no Art. 208. inciso IV menciona o atendimento na “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)”. Deste modo, garantindo o atendimento das crianças antes mesmo da obrigatoriedade.

Com as novas reorganizações, a Educação Infantil constituiu-se como:

[...] a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29) (BRASIL, 2009, p. 3).

Como destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil contempla desde bebês, com idade de “zero a 1 ano e 6 meses” (BRASIL, 2018, p. 26), crianças bem pequenas “de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses” (BRASIL, 2018, p. 26) e crianças pequenas com “4 anos a 5 anos e 11 meses” (BRASIL, 2018, p. 26). Isto é, a inserção das crianças nas instituições de Educação Infantil ocorre através de uma nomenclatura, a qual é classificada como: Bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Além disso, a Educação Infantil exerce grandes funções e tem como objetivos aumentar as experiências das crianças, bem como potencializar e gerar novos conhecimentos. Também, dar ênfase ao desenvolvimento integral, a construção da autonomia, da mesma forma como a família, através dos cuidados diários.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) do ano de mil novecentos e noventa e oito (1998), o qual destaca que:

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Como o autor menciona, com as novas reestruturações no que se refere às funções das instituições de Educação Infantil, a mesma passa a ter novas concepções, visando a qualidade,

bem como a valorização do contexto em que essas crianças estão inseridas, reconhecendo as suas culturas e diversidades.

Sabe-se também, que a tempos atrás a criança era considerada um adulto em miniatura e desde cedo, os mais pobres também já acompanhavam os adultos em jornadas de trabalho, enquanto isso, as crianças nascidas em famílias de classe alta frequentavam a escola. Com o passar do tempo, a criança foi reconhecida como sujeito histórico e de direitos e esse conceito é firmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) do ano de dois mil e dez (2010) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ano de dois mil e dezoito (2018)

Desse modo, como mencionado na DCNEI (2010), a criança como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Com fundamento referente a citação acima, a criança passa a conquistar os seus direitos, bem como através da interação com o meio, concebe também sua individualidade concedendo sentidos ao que vivencia diariamente.

Da mesma maneira, para garantir os direitos, no Art. 227 da Constituição Federal de 1988, afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (grifo nosso).

Os direitos são das crianças, adolescentes e jovens. Já os deveres, não impõem somente ao Estado, compete a família e a sociedade estarem articuladas neste contexto e garantindo todo o suporte necessário.

### 2.3 O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando todo o percurso histórico, o Educar com o objetivo de uma melhoria intelectual, era exclusivamente para as classes sociais mais privilegiadas (BRASIL, 2009).

Com o passar das gerações e através das evoluções, começou-se a pensar o Educar de outras maneiras.

Desse modo, é válido mencionar que: “Educar é formar a pessoa como um todo” (REBOUL, 1971, p. 4). Isto é, não concebe-se mais a ideia em que a criança somente passará a frequentar a escola para aprender a ler e a escrever. Portanto, deve-se repensar esse processo em que a criança é inserida nas instituições de ensino, também para que de modo possa interagir com os demais, realizar investigações, brincar e receber os cuidados necessários para cada faixa etária. Um sujeito que faz-se importante neste processo educativo é o educador. Sendo assim, Lutz e Cargnelutti (2011) apontam que:

Ao educar, o professor se relacionará com a criança tendo-a como um sujeito capaz, competente desde o seu nascimento, sujeito de direito a esclarecimentos, sujeito que se torna inteligente tanto mais quanto for interpelado a participar, a se envolver, a assumir ações com autonomia (LUTZ; CARGNELUTTI, 2011, p. 3).

Com base no entendimento dos autores, afirma-se que os educadores precisam reconhecer as crianças como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, bem como compreender cada exigência que constitui cada criança e as suas relações.

Prosseguindo no que se refere ao ato de educar, conforme as concepções presentes no RCNEI (1998), representa-se em:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Nesta perspectiva, cada educador precisa respeitar a criança, concedê-la como um sujeito de direitos e acima de tudo, tornar a sua aprendizagem significativa. Seguindo os Princípios Políticos descritos no Parecer CNE/CEB 20/2009, dando ênfase na DCNEI (2010), pode-se considerar que na Educação Infantil, devem manter-se no

[...] caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade (BRASIL, 2010, p. 8).

A criticidade deve se fazer presente na Educação Infantil. Considerar as crianças como seres pensantes e críticos envolvem-se no ato de educar, bem como, as crianças devem estar

envolvidas no processo de Educação e centralizadas no planejamento do educador, tornando-se questionadoras e investigadoras desde a sua chegada nas Creches e Pré-Escolas na Educação Infantil.

Além disso, segundo o RCNEI (1988), “[...] a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis” (BRASIL, 1998, p. 23). Deste modo, a educação é um dos fatores de grande impulso para o desenvolvimento do sujeito, pois através das vivências e experiências, efetua-se o desenvolvimento de novos aprendizados.

#### 2.4 O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Lins (2014) nos relata, historicamente o cuidado era vinculado ao assistencialismo e posterior a isso, a substituição da função materna. Com a inserção das crianças nas creches e pré-escolas, o cuidado ainda precisaria ser realizado diariamente juntamente com o ato de educar. Neste sentido, o Educar e Cuidar são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo no meio em que está inserido.

Os primeiros cuidados da família para com a criança, envolve desde “[...] materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo” (BRASIL, 2009, p. 13). Nesta lógica, é no convívio com a família que a criança tem as primeiras condições necessárias para a educação e cuidado.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), o cuidado tem como enfoque de contemplar o caráter ético, também, é orientado pela óptica de qualidade e desenvolvimento da vida, bem como, pelo regimento de direito e proteção das crianças. De acordo com o que é firmado no Parecer CNE/CEB 20/2009, o qual efetiva a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), como citado acima, o ato de cuidar é exposto nos Princípios Éticos, na qual salienta que:

Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a **realização de cuidados pessoais diários** (BRASIL, 2009, p. 8, grifo nosso).

Desta forma, acentuando o que o autor nos traz, destaca-se que durante o tempo em que a criança realiza propostas sejam elas educativas ou de cuidado, está formando e também, aumentando a sua autonomia em relação aos cuidados pessoais e ao seu corpo.

No entanto, Barbosa (2009) retoma com outro ponto de vista ao que se refere sobre o ato de cuidar, considerando que “[...] o ato de cuidar ultrapassa processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor” (BARBOSA, 2009, p. 68-69). O cuidar vai além do pensa-se e interpreta-se. Nesse sentido,

Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo (BARBOSA, 2009, p. 68-69).

Sabe-se e entende-se que o cuidado não é exclusivamente para crianças bem pequenas, pois o cuidado também é relacionado ao “[...] lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino” (OLIVEIRA, 2012, p. 230). Considerando a citação acima, o cuidado em sua totalidade deve tornar-se efetivo em todas as etapas da Educação.

Desse modo, Lutz e Cargnelutti (2011) reafirmam que: “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (LUTZ; CARGNELUTTI, 2011, p. 3). Nesta perspectiva, segundo o autor, o cuidado envolve a criação de vínculo entre criança e educador, bem como, a confiança entre um e o outro.

Diante do RCNEI (1998) referente ao Cuidar, destaca-se que:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998, p. 24).

Sendo assim, o educador ao cuidar das crianças, deve possibilitar a construção da autonomia das mesmas. Auxiliando-as sempre que necessário e buscando estar atento conforme as necessidades impostas no cotidiano das crianças. Desta maneira, Barbosa e Horn (2001) salientam que:



As atividades que envolvem o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão estrita de cuidados físicos. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social.

Podemos exemplificar em:

- Higiene: lavar as mãos com independência, vestir-se e despir-se, usar o banheiro de modo cada vez mais autônomo, guardar pertences e materiais individuais.
- Sono: oportunizar locais adequados para o sono e repouso, tendo o cuidado de oportunizar atividade relaxantes, para os que não queiram dormir (BARBOSA, HORN, 2001, p. 70).

Destacando novamente, os cuidados devem ser pensados para a construção da autonomia das crianças bem pequenas e crianças pequenas. Levando em consideração o tempo de cada criança, bem como as suas fragilidades e desafios, estes que ao longo do tempo com as novas descobertas, serão superados e novas conquistas surgirão.

Sabe-se que para nós adultos, a compreensão é mais fácil enquanto para as crianças, são aprendizados que acontecem gradativamente a cada dia. Tornando assim, um desenvolvimento com novas habilidades dia após dia. Neste contexto, de acordo com o RCNEI (1998), destaca que:

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, p. 24).

Vale salientar que compete ao educador estar inteiramente atento com as necessidades das crianças, sejam elas fisiológicas, efetivas, de cuidados e proteção. Compreendendo também, toda e qualquer demanda de manifestação de sentimentos vindo das crianças.

## 2.5 O EDUCAR E CUIDAR COMO INDISSOCIÁVEIS DENTRE AS INSTÂNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste contexto, ao enfatizar sobre o Educar e Cuidar, compreende-se estes como indissociáveis no processo de educação das crianças bem pequenas e crianças pequenas. Desta maneira, de acordo com documento RCNEI (1998) refere-se que:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de **maneira**

**integrada as funções de educar e cuidar**, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores (BRASIL, 1998, p. 23, grifo nosso).

Da mesma forma que:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, p. 24).

Isto é, compreende-se e compete a todos os membros das instituições de Educação Infantil estarem envolvidos com a educação e os cuidados para com as crianças. Do mesmo modo em que, não há separação das funções dos profissionais que atuam com as crianças.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013),

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, 2013, p. 89).

Com afirmação do autor, entende-se que a criança mediante ao ato educar e cuidar como um processo indissociável, progride nas aprendizagens de forma exploratória, seja essa exploração em meio a natureza, na interação com os demais sujeitos, na manipulação de objetos de diferentes formas e texturas e não exclusivamente em uma sala de aula.

Neste sentido, segundo as DCNs (2013), evidencia que o Educar e Cuidar está presente no cotidiano de crianças bem pequenas, pois ainda não adquiriram totalmente sua autonomia e desta forma, o educador realiza e auxilia os cuidados com as crianças. Do mesmo modo,

[...] a escola, no desempenho das suas funções de educar e cuidar, deve acolher os alunos dos diferentes grupos sociais, buscando construir e utilizar métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às suas características cognitivas e culturais. Acolher significa, pois, propiciar aos alunos meios para conhecerem a gramática da escola, oferecendo àqueles com maiores dificuldades e menores oportunidades, mais incentivos e renovadas oportunidades de se familiarizarem com o modo de entender a realidade que é valorizado pela cultura escolar (BRASIL, 2013, p. 113).

Para o Educar e Cuidar na escola, pensa-se e precisa-se de educadores que respeitem as crianças e suas formas de manifestação, que acolham as suas vivências e reflitam sobre as suas práticas cotidianas, englobando os diversos momentos em que passam em contato com as crianças.

Nesta mesma lógica, pode-se salientar a fala de Lutz e Cargnelutti (2011), em que:

[...] o cuidar e educar requer uma atitude do professor que por exemplo, despertará o sujeito a buscar entender certas indagações – por quê? como? para quê? possibilitando assim que este sujeito reflita e construa conhecimentos que vão além do ato de educar (LUTZ; CARGNELUTTI, 2011, p. 3).

Desta forma, requer que os educadores estejam sempre atentos para os questionamentos, bem como, instigue as crianças a desafiarem-se a cada dia com novas possibilidades de aprendizados.

Diante destas considerações e em busca de expor as etapas deste trabalho, na seção a seguir, encontra-se o Percorso Metodológico, em que o mesmo abrange todos os segmentos que ocorreram para que esta pesquisa se torne efetiva, englobando desde o tipo de pesquisa, local de pesquisa, bem como o questionário base para obtenção dos resultados finais.

### 3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para dar mais complexidade a este trabalho, inicialmente partiu-se do interesse em identificar como o ato de Educar e Cuidar são concebidos durante o trabalho das educadoras para com as crianças em seus cotidianos na Educação Infantil. Sendo assim, nesta pesquisa de cunho qualitativo, buscou-se através da Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa de Campo compreender no que se refere a temática.

Destacando sobre a Pesquisa Qualitativa, pode-se mencionar a fala de Godoy (1995), o qual refere-se que a mesma, nos dias de hoje “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21). Para Fontelles (2009), a Pesquisa Qualitativa:

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES, 2009, p. 6).

Partindo dos pressupostos que os autores mencionam, como esta pesquisa envolveu as concepções das educadoras acerca da temática deste estudo, compreendeu-se de grande valia no que diz respeito a pesquisa qualitativa. Desse modo, Silveira e Córdova (2009) destacam que a Pesquisa Qualitativa não há o interesse em quantidade numérica, mas sim, o entendimento do grupo social, bem como a sua organização. Desse modo, objetivando a investigação por meio da Pesquisa Qualitativa, em que, pretende-se compreender as questões sobre a temática deste estudo.

Adentrando para a Pesquisa de Campo, Gonçalves (2001), refere-se que este tipo de pesquisa

[...] pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p. 67).

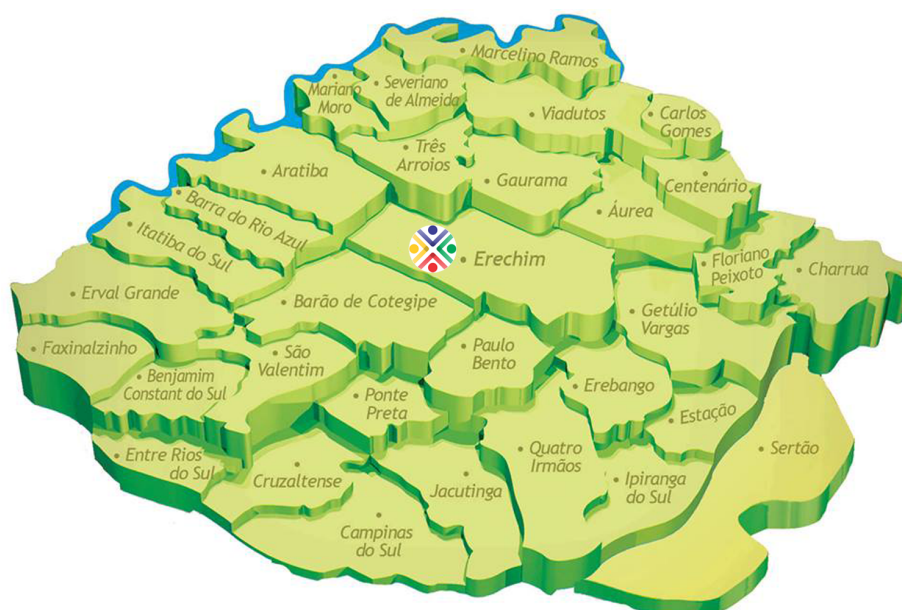
Nesta perspectiva, ocorreu de forma inicial a estruturação de um questionário, o qual serviu como guia, bem como, gerou informações relevantes para a pesquisa. A escola, a qual foi escolhida para a realização da pesquisa, foi a Escola de Educação Infantil Favinhos de

Mel, que tem como sua mantenedora a Ação Social Getuliense Nossa Senhora da Salete, possuindo cinquenta e cinco (55) anos de entidade.

Os atendimentos abrangem com a creche para as crianças bem pequenas de zero (0) a três (03) anos de idade com as turmas de berçário I, II e III, e crianças da pré-escola, com quatro (04) a cinco (05) anos de idade, com maternal e pré, em turno integral. Acolhendo, aproximadamente, cento e quarenta e oito (148) crianças matriculadas na Educação Infantil, e cinquenta e oito (58) crianças atendidas no contraturno escolar com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

A escola, localiza-se na Rua José Cortese, número 1618, Bairro São Pelegrino especificamente, no município de Getúlio Vargas, este com pouco mais de dezesseis mil habitantes (16.000) no Estado do Rio Grande do Sul - RS. Além do mais, o município faz parte da Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU).

Figura 1 – Mapa dos municípios que compõem a região da AMAU.



Fonte: AMAU (2021)

A fim de desenvolver a pesquisa nesta escola, para o contato inicial, realizou-se um diálogo com a Diretora responsável pela Instituição de Ensino. Neste diálogo, solicitou-se de forma verbal a possibilidade de realizar a pesquisa. Sendo assim, com a autorização concedida pela diretora da instituição, o próximo prosseguimento decorreu com as educadoras para a realização da pesquisa.

Deste modo, foi entregue de forma impressa para as educadoras o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Neste documento, é descrito todos os procedimentos que avançaram na pesquisa e assim, as educadoras que participaram estavam cientes e com conhecimento acerca da temática e os objetivos desta pesquisa, bem como, os passos seguidos garantindo a privacidade das participantes.

Após a autorização concedida pelas educadoras, as mesmas foram convidadas para responder o questionário. As educadoras que responderam ao questionário são do sexo feminino, possuem graduação completa em Pedagogia e atuam na Educação Infantil. Desta forma, foi elencado para o envio do questionário o total de quatorze (14) educadoras, porém obteve-se somente dez (10) que aceitaram responder o mesmo.

Para este estudo, a fim de preservar a identidade pessoal e anonimato das educadoras que responderam o questionário, ao fazer referências às respostas, as mesmas estão identificadas como Educadora 1, do seguinte modo: E1, e assim sucessivamente, respeitando as suas identidades.

Ressaltando sobre o questionário, este contém nove (09) questões e foi enviado via e-mail para que as mesmas pudessem responder de forma livre as questões descritas, sendo elas:

Quadro 1 – Perguntas do questionário

1	Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?
2	Neste ano de 2022, qual a turma e faixa etária das crianças em que você está atuando?
3	Como você considera a Educação Infantil no âmbito da creche e pré-escola?
4	O que você percebe de mais notório no cotidiano das crianças?
5	O que você considera sobre o ato de Educar?
6	O que você considera sobre o ato de cuidar?
7	Você considera que o Educar e Cuidar são indissociáveis?
8	Como você contempla o ato de Educar e Cuidar no cotidiano das crianças?
9	Quais as ações do seu cotidiano com as crianças que você mais percebe a presença do Educar e do Cuidar?

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para o desempenho desta pesquisa, utilizou-se de questionário para obtenção de resultados. Deste modo, Gil (1999) afirma que, com a aplicação de questionários há alguns pontos de vantagens, os quais, tem de favorecer para a pesquisa como:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128-129).

Seguindo para o que o autor se refere, pode-se enfatizar o que buscou-se para realização desta pesquisa. Sendo assim, com a aplicação de questionário facilitou a busca de sujeitos para a entrevista, no caso as educadoras, bem como seguindo o anonimato das respostas das entrevistadas, da mesma forma que puderam responder no tempo em que mais se sentiram à vontade.

Posto isso, adentrando para Pesquisa Bibliográfica, esta que “[...] é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa” (SANTOS, 2016, p. 5). Com tal característica, a Pesquisa Bibliográfica também tem como base “[...] a análise de material já publicado. É utilizada para compor a fundamentação teórica a partir da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet etc” (FONTELLES, 2009, p. 7). Desse modo, agregou ainda mais a pesquisa com autores que debatem e mencionam o sobre o Educar e Cuidar. Com a análise de conteúdo, em seguida foram relacionados materiais bibliográficos em sites como: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e também em livros para embasamento teórico.

Para a análise do conteúdo a ser exposto Bardin (1977) menciona que:

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto-avestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes, dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (BARDIN, 1977, p. 30).

Do mesmo modo, após a leitura e interpretação dos dados, chegou-se às categorias, ou seja, ocorreu a categorização das respostas para que dispusesse de uma melhor organização do trabalho. Sendo assim, para Bardin (1977),

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 1977, p. 117).

Portanto, como essa pesquisa deu-se por meio de questionários, organizou-se cada indagação com as respectivas respostas das educadoras seguindo de uma análise com aporte teórico. A seguir, inicia-se a análise dos resultados, conseqüentemente das respostas.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da concretização desta pesquisa de campo, a qual busca analisar quais as concepções que educadoras atuantes na Educação Infantil têm em relação ao ato de Educar e Cuidar das crianças, foi possível analisar em suas respostas acerca da temática. Portanto, participaram desta investigação o total de dez (10) educadoras, as mesmas, atuam na creche e pré-escola, ou seja, no âmbito da Educação Infantil.

Inicialmente, destaco as questões por ordem em que se faziam presentes no questionário enviado por e-mail para as educadoras. Também, elencou-se para as respostas uma ordem a ser seguida e com o intuito de não identificar as educadoras que responderam ao questionário, as mesmas são identificadas como E1, E2, E3 e assim sucessivamente.

A seguir, a cada seção apresenta-se as questões exibidas nesta pesquisa, bem como, as respostas que as educadoras elencaram para cada indagação. Sendo assim, encontra-se nas respostas às concepções de cada educadora, isto é, cada opinião referente às temáticas elencadas nas indagações como também, autores que citam sobre os assuntos que mais emergiram nas respostas.

### 4.1 TEMPO DE ATUAÇÃO

De modo inicial, aponto a primeira pergunta presente no questionário, a mesma que se trata em relação de: **Há quanto tempo você atua na Educação Infantil?** Sendo assim, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 2 – Tempo de atuação das educadoras.

<b>E1</b>	Atuo na Educação Infantil desde 2018, onde iniciei com o Programa da Capes e como auxiliar, em 2022 comecei a atuar como professora. (atuo há 4 anos na área da educação).
<b>E2</b>	2 anos.
<b>E3</b>	Há aproximadamente quatro anos.

<b>E4</b>	Iniciei em 2014 como auxiliar de desenvolvimento infantil, e em 2015 passei a ser professora de educação infantil, sendo assim são 8 anos de experiência com crianças.
<b>E5</b>	Há cinco anos atuo na educação infantil, porém desde agosto de 2021 atua como professora.
<b>E6</b>	4 anos.
<b>E7</b>	Atuo a 9 anos, sendo 7 como professora.
<b>E8</b>	3 anos.
<b>E9</b>	Atuo desde 2015, sendo sete anos estando na Educação Infantil.
<b>E10</b>	2 meses (como professora) 4 anos como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Diante da análise, pode-se perceber que o tempo de atuação das educadoras é bem distinto. Do mesmo modo, em algumas das respostas, revela-se que antes mesmo de atuarem como educadoras, algumas dessas profissionais já exerciam seus trabalhos como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, carregando consigo uma bagagem de experiências, inicialmente com auxiliares e em seguida como regentes de turma.

Todavia, Barbosa (2016) cita referente a formação de novos profissionais na área da Educação, em que,

No Brasil, os cursos para a formação de professores de Educação Infantil em nível superior são muito recentes. Até pouco tempo os professores eram formados para a docência no ensino fundamental (anos iniciais) no curso normal ou magistério e, posteriormente, após estudos adicionais, eram considerados aptos para atuarem nos Jardins de Infância, nas Creches ou na Pré-escola. Na ausência de formação, e havendo necessidade, as professoras iniciavam a carreira até mesmo sem formação alguma sendo selecionadas por seus atributos pessoais, como, ser mulher, ter calma, fala tranquila, mansa, gostar de crianças (BARBOSA, 2016, p. 131).

Ou seja, a tempos atrás, bastava estar em sala de aula, que qualquer sujeito se tornaria educador na falta de uma formação profissionalizante. Todavia, ser educador requer de muitos estudos para se tornar apto para exercer o trabalho. Barbosa (2016), acentua que,

Ser professora de Educação Infantil é exercer uma profissão nova, ainda em construção, que se forja no encontro entre (a) as teorias de formação docente, (b) as especificidades da prática cotidiana em creches e pré-escolas e (c) os saberes e os conhecimentos específicos da área da Educação Infantil (BARBOSA, 2016, p. 131).

Os educadores precisam respeitar as crianças e suas formas de manifestação, que acolham as suas vivências e reflitam sobre as suas práticas cotidianas, englobando os diversos momentos em que passam em contato com essas crianças.

Seguindo essa mesma perspectiva, “A construção de um profissional da Educação ocorre tanto na instituição formativa como também nas escolas onde esses professores/as se encontram e constroem sua identidade pessoal e a identidade social da profissão no cotidiano” (NÓVOA, 2014 apud BARBOSA, 2016, p. 132). Sendo assim, com as teorias estudadas nas instituições de ensino superior, bem como a inserção nas escolas podendo ser desde o início da graduação, é possível relacionar-se a união entre a teoria e a prática para o desenvolvimento profissional e entendimento da realidade presente nas escolas.

#### 4.2 TURMA DE ATUAÇÃO DAS EDUCADORAS E FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS

A seguir, adentra-se para a pergunta número dois (2) que esteve no questionário, a qual tem ênfase em ressaltar a faixa etária das crianças e as turmas em que estas educadoras estão atuando neste ano de dois mil e vinte e dois (2022). Desta forma, a indagação é: **Neste ano de 2022, qual a turma e faixa etária das crianças em que você está atuando?**

Quadro 3 – Turma de atuação das educadoras e faixa etária das crianças.

<b>E1</b>	Berçário II, onde os mesmos completam dois anos neste ano.
<b>E2</b>	Berçário III B.
<b>E3</b>	São turmas de Berçário I e Berçário II (crianças de quatro meses a dois anos de idade).
<b>E4</b>	No ano de 2022 estou com uma turma de Berçário-II, a faixa de idade das crianças é de 1 a 2 anos.

<b>E5</b>	Pela parte da manhã como professora de planejamento com turmas de maternal e pré que tem como faixa etária de 03 a 05 anos, pelo turno da tarde tenho uma turma de maternal com faixa etária de 03 anos a 04 anos de idade.
<b>E6</b>	1 ano e 2 meses a 2 anos, turma de Berçário 2
<b>E7</b>	Maternal com faixa etária de 3 e 4 anos.
<b>E8</b>	Pré IB de 4 a 5 anos.
<b>E9</b>	Neste ano estou com uma turma de Berçário II, tendo crianças de 1 a 2 anos.
<b>E10</b>	Berçário I.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com as respostas das educadoras, destaca-se para essa pesquisa a Educação Infantil por completa. Contemplando desde a atuação das educadoras na creche, em que as crianças têm de zero (0) a três (03) anos de idade até mesmo, com a pré-escola, com crianças de quatro (04) a cinco (06) anos de idade. Kramer (1999), reafirma essa contemplação, em que, “Creches e pré-escolas são instituições de educação infantil a que todas as crianças de 0 a 6 anos têm direito” (KRAMER, 1999, p. 2).

Com evidência, percebe-se que as educadoras E3 e E5, atuam em diferentes turmas diariamente, isto é, realizam suas práticas com as crianças enquanto as regentes da turma efetuam o planejamento. Também, a educadora E5 complementa em sua resposta que em outro turno atua como regente de turma. Desse modo, as educadoras acabam percorrendo entre as turmas e desenvolvendo os seus trabalhos com as crianças.

#### 4.3 CONCEPÇÕES DAS EDUCADORAS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Referente à questão número três (3), a qual tem relação com a Educação Infantil. Destaca-se a seguinte indagação: **Como você considera a Educação Infantil no âmbito da creche e pré-escola?**

Quadro 4 – Concepções das educadoras acerca da Educação Infantil

<b>E1</b>	Considero com a finalidade de compreender os aspectos físicos, emocionais e afetivos das crianças de acordo com a realidade de cada uma.
<b>E2</b>	A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças do zero aos seis anos de idade, em creches e pré-escolas, compreendendo os aspectos físicos, emocionais e afetivos.
<b>E3</b>	Acredito que seja uma das etapas mais importantes quanto ao desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos físico, emocional, afetivo e intelectual. Nesse sentido, entendo que é uma fase na qual os pequenos vivenciam muitas experiências ricas e significativas, que favorecem para que a aprendizagem ocorra de uma forma lúdica e prazerosa.
<b>E4</b>	Considero como um espaço de desenvolvimento e investigação do mundo, onde o educador pode possibilitar às crianças um ambiente rico em propostas e aprendizado.
<b>E5</b>	Na creche e na pré-escola acredito que a maioria do tempo é integrá-los à rotina. Porém mesmo assim a Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar, educar e cuidar, pois sabemos que educar e cuidar são indissociáveis.
<b>E6</b>	A educação Infantil é uma das fases mais importantes do desenvolvimento da criança, deste modo acredito que o ambiente precisa ser propício para que se aprendem habilidades sociais, culturais e emocionais, contudo é de extrema importância a construção de um espaço seguro e favorável para que as crianças se relacionem de forma saudável criando suas próprias experiências.
<b>E7</b>	Um espaço de descobertas investigativas e curiosas através do brincar e da exploração.
<b>E8</b>	É o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar).

<b>E9</b>	Penso que a Educação Infantil como um todo precisa ser pensada, acolhida e planejada. A creche que envolve os bebês e as crianças bem pequenas necessita ser pensada no todo, desde as trocas de fraldas até mesmo nas propostas, e também na pré-escola com as crianças precisa ser pensando em tudo desde a hora da entrada até a saída.
<b>E10</b>	Creche bebês (0 a 1 ano e 6 meses) crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) Pré- escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). As crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos para que seja estimulada as suas capacidades e potencialidades emocionais, físicas, cognitivas, motoras e também fazem exploração, experimentação e descobertas com diferentes materiais e sensações. Acredito que a pré escola não deve começar a trabalhar conteúdos que eles irão ver na escola, eles devem ainda brincar, depois eles irão ter tempo para ver o que será trabalhado na escola, <b>não devemos adiantar etapas.</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Seguindo a análise das respostas das educadoras, referente a pergunta citada acima, é válido ressaltar também a grande especificidade da docência no âmbito da Educação Infantil. Desse modo, Drumond (2019) menciona que: “A docência na Educação Infantil constitui-se em um campo em construção, com características peculiares, que extrapola o modelo de professor(a) da escola, pois tem, no binômio educação e cuidado, as marcas da sua especificidade” (DRUMOND, 2019, p. 141). Sendo assim, entende-se que até então, os aspectos profissionais do educador atuante na Educação Infantil estão sendo construídos, deixando de lado a ideia do que pensa-se somente nos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, o professor alfabetizador.

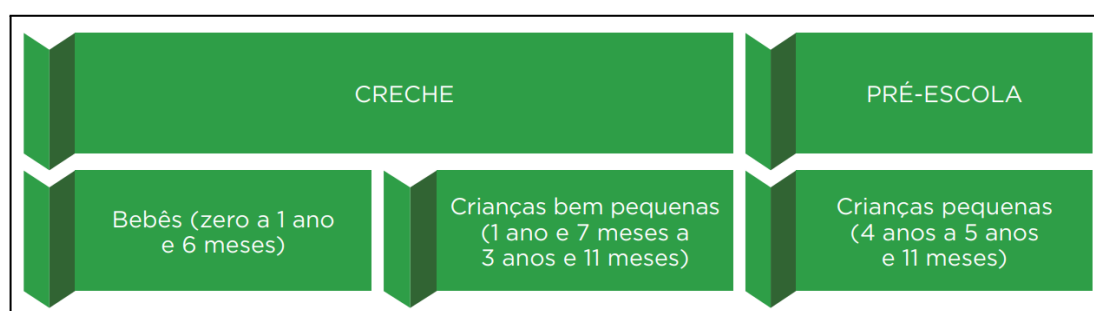
Nota-se que as educadoras E1, E2, E3 e E10, relacionaram as suas respostas referente às expressões: Aspectos físicos, emocionais e afetivos. Ocasionalmente conformidade com as respostas das educadoras, segundo as DCNEI (2009), afirma que:

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29) (BRASIL, 2009, p. 3).

Sendo assim, entende-se nas respostas das educadoras e da menção do autor citado acima, que de fato, a Educação Infantil remete ao que diz respeito a essas concepções envolvendo esses e outros aspectos.

Todavia, identificou-se que a educadora identificada como E10, utiliza também, uma linguagem apresentada na Base Nacional Comum Curricular (2018). Sendo assim, com evidência na resposta, mas com escrita de outro modo, sobressai a resposta de acordo com a Figura 2, a mesma que foi retirada na BNCC (2018).

Figura 2 – Base Nacional Comum Curricular (2018)



Fonte: BNCC (2018)

As educadoras E3, E4 e E7, referem-se às suas respostas acerca das vivências e experiências que as crianças devem ter na Educação Infantil, bem como a presença da ludicidade. Em vista disso, Barbosa também relata que: “É evidente que se torna imprescindível oferecer às crianças situações práticas e vivências que possam ser processadas e sistematizadas por um corpo que sente e pensa, desde o nascimento” (BARBOSA, 2009, p. 48). As crianças pensam e vivenciam diferentes momentos no seu cotidiano.

Pelas respostas, podemos perceber o quanto as educadoras expressam sobre a questão do Educar e Cuidar, ou seja, já destacam que realmente na Educação Infantil possui essa dimensão. Segundo Barbosa (2010), a qual menciona as DCNEI (2009), destaca que para assegurar o bem-estar das crianças, bem como de seus familiares e profissionais que atuam nas creches e pré-escolas, ou seja, no âmbito da Educação Infantil, devem considerar suas funções como:

**Função social** — Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades.

**Função política** — Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e

meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania.

**Função pedagógica** — Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BARBOSA, 2010, p. 1, grifo do autor).

Sendo assim, a Educação Infantil carrega em si grandes funções, estas que devem ser contempladas no cotidiano das crianças, bem como envolver a família e toda a comunidade. Respeitando o espaço social, o mesmo é repleto de diferentes culturas.

#### 4.4 O COTIDIANO DAS CRIANÇAS

Adentrando para quarta indagação, a mesma refere-se a: **O que você percebe de mais notório no cotidiano das crianças?**

Quadro 5 – O cotidiano das crianças

<b>E1</b>	As crianças mudam com o passar dos tempos, a educação também, então percebo que o brincar nesta fase é de suma importância.
<b>E2</b>	O interesse por contação de histórias, afetividade...
<b>E3</b>	A curiosidade e o interesse em explorar o que é novo e diferente. Além disso, outro ponto que chama a atenção é o fato de que elas prestam atenção em tudo, cuidam do que é seu, demonstram atitudes de afeto, amizade e carinho para com a educadora e com os colegas.
<b>E4</b>	Eu sempre estive com as crianças maiores, então percebia como a fala e a interação eram encantadoras, as conversas, histórias e relatos que elas sempre traziam até mim. Agora com os menores, percebo que mesmo sem a fala oral, as crianças têm muito a nos dizer, através do corpo, do olhar, percebo que a interação acontece através do tato, do acolhimento, e isso tem chamado muito minha atenção durante este ano.
<b>E5</b>	Como dito anteriormente, na educação infantil o dia-dia cai bastante em rotina, associando com café da manhã, lanche, almoço, escovação e sono.



<b>E6</b>	O quanto a grande maioria das crianças são capazes de criar, construir sem a intervenção do educador. É perceptível suas potencialidades quando disponibilizado um ambiente rico em exploração.
<b>E7</b>	O amplo imaginário, a capacidade das crianças criarem espaços brincantes com mínimos brinquedos.
<b>E8</b>	Para mim é o cuidar e o brincar e sucessivamente acontece os aprendizados.
<b>E9</b>	O cotidiano como um todo é importante, é notório. Por isso, bato nessa tecla que pensar a rotina das crianças, o seu cotidiano é todo o dia. Aqui, na escola como estão em turno integral, penso que todo o dia-a-dia deva ser importante, as propostas pedagógicas, os cantos temáticos na sala, as trocas de fraldas, o almoço, lanche, janta, por isso planejar o todo é fundamental, tarefa fácil não é, mas como nós nos propusemos a atuar na Educação Infantil é um desafio que temos de realizar no cotidiano com as crianças.
<b>E10</b>	A importância da conversa, do afeto, do abraço e do colo que acalma.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No que se refere à indagação acima, percebe-se que as educadoras E1, E2, E3, E8 e E10, destacam em suas respostas a relação do afeto no cotidiano das crianças. Para isso, realço a menção de Alves et al. (2007) os quais destacam que “[...] as famílias e outras pessoas que cuidam delas (**crianças**), como educadoras de creches e pré-escolas, compreendam que, mediante o cuidado, a interação e a brincadeira, estabelecem-se vínculos afetivos significativos e essenciais ao bem-estar infantil” (ALVES et al, 2007, p. 15, grifo nosso). Desse modo, como o autor menciona, fica evidente que é através do contato e interação com a criança que se desenvolve a criação e vinculação dos laços afetivos.

Segundo a educadora E9, deve-se pensar muito na rotina das crianças. De acordo com Barbosa (2006), entende-se a palavra rotina, como

[...] uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc (BARBOSA, 2006, p. 35).

Seguindo essa mesma lógica, “As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade” (BARBOSA, 2006, p. 37). Posto isso, concerne a rotina como algo cultural, o qual é seguindo diariamente.

Entretanto, Barbosa (2006), estabelece um diálogo contrário entre a rotina e o cotidiano, citando que: “Em contraposição à rotina, o cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais” (BARBOSA, 2006, p. 37). Em outras palavras, considera-se o cotidiano de forma geral como parte fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, se esse “todo”, envolvendo o ambiente, os cuidados, a hora da alimentação, a hora de descanso, entrada e saída das crianças, seja planejado para a criança, tudo fluirá melhor, ou seja, pensar todo o espaço em que a criança está inserida, faz com que ela se sinta extremamente acolhida neste ambiente, do mesmo modo que suas aprendizagens acabam se tornando amplamente significativas.

#### 4.5 CONSIDERAÇÕES DAS EDUCADORAS SOBRE O EDUCAR

Seguindo para um dos objetivos centrais deste trabalho, o qual é compreender quais as concepções que as educadoras possuem em relação ao ato de Educar e Cuidar das crianças. Adentrando para a indagação número 5, a mesma destaca-se sobre: **O que você considera sobre o ato de educar?**

Quadro 6 – Considerações das educadoras sobre o Educar

<b>E1</b>	Educar vai muito além de transmitir o conhecimento, educar é estimular o raciocínio e transferir os costumes e valores de uma geração para outra, ter um olhar atento para cada criança para que possamos nos tornar seres humanos cada vez melhores.
<b>E2</b>	É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em

	compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.
<b>E3</b>	Educar engloba tanto a parte pedagógica, quanto a humana. Pois, torna-se necessário fazer com que a ação pedagógica aconteça dentro do contexto escolar, complementando com bons princípios e valores indispensáveis para a convivência na sociedade. Por isso, o educar deve levar em consideração o desenvolvimento da criança e a fase em que a mesma está sempre respeitando a individualidade de cada um e a diversidade presente no contexto educacional. Educar exige muita responsabilidade, um olhar atento, uma escuta sensível e acima de tudo, muito amor
<b>E4</b>	Educar para mim tem relação com criar possibilidades de descoberta, investigação e aprendizado. Educar na educação infantil é sobre perceber os interesses das crianças e fazer deles aliados do planejamento do educador, é oportunizar à criança momentos de prazer e diversão enquanto explora, manuseia e interage.
<b>E5</b>	Acredito que o educar está nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil. Ainda que seja possível compreendermos que educar é como um conjunto de aprendizados, que permite às crianças se desenvolver das mais diversas formas a partir das suas necessidades.
<b>E6</b>	Vai muito além de transmitir conhecimento, educar é estimular o raciocínio e dar suporte que a criança necessita, é acolher, é construir valores éticos e morais, é propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens.
<b>E7</b>	Educar, para mim é transformador, é dar limites, é ensinar as crianças o entendimento de frustrações, emoções e sentimentos.
<b>E8</b>	É um processo de humanização das crianças, através do qual acontece a socialização da cultura, dos saberes e dos conhecimentos considerados socialmente relevantes, de uma sociedade.
<b>E9</b>	O ato de educar vai acontecer em todas as esferas do cotidiano com as crianças, ele não se restringe apenas nos momentos de experimentações e vivências, ele ocorre no momento da alimentação, da escovação, o educar está vinculado ao dia-a-dia.

<b>E10</b>	O ato de educar é uma função de todos que estão presente no dia a dia da criança, por exemplo na escola vai muito além da professora, assim como da diretora, da auxiliar, das serventes de serviços gerais enfim, o ato de educar vai muito além do que “transmitir” conhecimento.
------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nestas respostas acima, ressalta sobre o ato de educar. Sendo assim, observou-se que há diferentes pensamentos entre as respostas das educadoras. Em análise, podemos destacar as respostas das educadoras E1 e E6, as quais, mencionam sobre o ato de Educar além da transmissão de conhecimento, relacionando o mesmo com a estimulação do raciocínio. Nessa mesma perspectiva, Jesus (2015) afirma que: “Esse processo vai muito além do ato de transmitir conhecimento. Educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as capacidades intelectuais, físicas e morais” (JESUS, 2015, p. 7). Para o autor, entende-se também o que as educadoras expressaram nas respostas, ou seja, o ato de educar vai além do que apenas transmitir conhecimento.

Para as educadoras E2, E3 e E5, educar tem relação com a ação pedagógica, entretanto deve-se englobar a vida humana, ou seja, realizar uma prática humanizada com as crianças. Desse modo, ressalto a escrita de Lutz e Cargnelutti (2011), em que:

Ao educar, o professor se relacionará com a criança tendo-a como um sujeito capaz, competente desde o seu nascimento, sujeito de direito a esclarecimentos, sujeito que se torna inteligente tanto mais quanto for interpelado a participar, a se envolver, a assumir ações com autonomia, por isso, o cuidar e educar requer uma atitude do professor que por exemplo, despertará o sujeito a buscar entender certas indagações – por quê? como? para quê? possibilitando assim que este sujeito reflita e construa conhecimentos que vão além do ato de educar (LUTZ; CARGNELUTTI, 2011, p. 3).

Educar, também é dar espaço para as falas e expressões corporais das crianças. Ouvi-las e observá-las a todo instante, faz com que o educador saiba o que está acontecendo diante da rotina da criança, bem como, está sendo compreensivo e atencioso para atender as necessidades das mesmas.

Nota-se que nas respostas das educadoras E3 e E8, há relação aos aspectos culturais e as diversidades presentes nos diferentes contextos em que as crianças estão inseridas. Em concordância, as DCNEI (2009), afirmam sobre os Princípio Éticos, os quais são de “[...] valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (BRASIL, 2009, p.

8). Neste sentido, cabe ao educador e aos demais membros das instituições de ensino valorizar cada sujeito em suas particularidades.

Para a educadora E4, o ato de educar envolve a observação dos interesses das crianças bem como, o mesmo seguir como um aliado para planejar propostas práticas para as crianças. Em concordância com a resposta da educadora E4, menciono Dubovik e Cippitelli (2018), as quais ressaltam que:

Quanto mais linguagens reconhecermos nas crianças, mais as ajudaremos a se reconhecerem e a conhecerem o mundo, dando, assim, mais força a seus desejos, seus projetos, suas curiosidades, bem como suas necessidades de investigação, desenvolvendo, dessa maneira, sua imaginação, sua criatividade, sua estética e suas próprias ideias (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 14).

A partir disso, reconhece-se que é de suma importância observar os interesses e desejos das crianças, pois assim, pode-se construir uma prática de qualidade visando tais preferências que as mesmas possuem e assim, possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Em vista disso, nas respostas das educadoras contempla-se o ato de educar através de uma visão de valorização dos interesses das crianças, bem como contemplam acerca do respeito para com as diferentes culturas e diversidades. Inclui-se também, a humanização no trabalho pedagógico com as crianças, sendo esse de grande valia, pois estamos inseridos em um meio que há seres humanos, seres que pensam e contemplam a vida com diferentes significados.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES DAS EDUCADORAS SOBRE O CUIDAR

Encaminhando-se para o outro aspecto a ser destacado nesta pesquisa, adentra-se na indagação no que diz respeito ao ato de Cuidar das crianças. Desse modo, a questão número seis (6) destaca-se referente à: **O que você considera sobre o ato de cuidar?**

Quadro 7 – Considerações das educadoras sobre o Cuidar

<b>E1</b>	Considero como manter o bem estar das crianças.
<b>E2</b>	São atividades que promovem ou mantêm o bem-estar. É uma necessidade e um recurso do ser humano.

<b>E3</b>	Cuidar significa valorizar a criança, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Sendo assim, deve-se levar em consideração questões voltadas à alimentação, higiene, saúde, vestuário, além das necessidades individuais de cada um. O ato de cuidar envolve também, o toque (que deve ser sensível e sempre com o consentimento da criança).
<b>E4</b>	Para mim tem relação com manter a criança plena, limpa e amada, acredito que a palavra “cuidado” tem forte laço com as palavras: amor, carinho e afeto, pois quando alguém faz pela criança algo que proponha a ela seu bem-estar estará também demonstrando seu cuidado.
<b>E5</b>	O cuidar na Educação Infantil está diretamente ligado à educação, que exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida. Portanto, para cuidar é preciso estar comprometido com as crianças, tendo a sensibilidade de perceber suas necessidades e estar sempre disponível para tentar ajudar. O cuidar precisa ser considerado, principalmente, com as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo.
<b>E6</b>	O ato de educar e cuidar são indissociáveis pois um complementa o outro, educar cuidando se refere a acolher, garantir a segurança bem como ofertar um espaço no qual se desperte a curiosidade, a ludicidade, a expressividade infantil garantindo os valores éticos e morais, contribuindo assim para um bom desenvolvimento.
<b>E7</b>	Cuidar, para mim, é demonstração de afeto e atenção, desde a acolhida até o decorrer do ano, criando laços afetivos.
<b>E8</b>	Cuidar para mim é ser facilitadora, ajudar, dar atenção, troca de ideias, tomada de decisões juntamente com as crianças.
<b>E9</b>	Sabemos que o cuidar ainda carrega um sentido digamos que errôneo, muitas vezes ocorre dentro das escolas em que o cuidar ficaria apenas com as auxiliares nas trocas de fraldas, alimentação, higiene e a professora não se envolveria com esta parte. Porém acredito que o cuidar está totalmente englobado com a Educação Infantil ainda mais especificamente dentro da creche, ele deve sim ser planejado pelo

	professor, por isso a troca precisa ser planejada, o momento da alimentação precisa ser planejado, escovar os dentes das crianças também, não pode ser algo avulso, ou destinado apenas às auxiliares, como se fosse algo “sem importância”.
<b>E10</b>	Cuidar para mim vai muito além da troca de fralda, cuidados pessoais, cuidar é o afeto, o amor, carinho que você dá para a criança que é de suma importância.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Prosseguindo com a análise, a indagação e as respostas acima destacam a respeito do ato de cuidar na Educação Infantil. Sendo assim, enfatiza-se que o ato de cuidar é imprescindível ao se falar de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, isto é, as crianças da creche e pré-escola, pois as mesmas precisam de um adulto, neste caso o educador, para que possa auxiliar até que essa criança tenha autonomia para cuidar de si própria (BRASIL, 2009).

Inicialmente, destaco em relação ao que mais mostrou-se presente nas respostas respondidas pelas educadoras. Diante disso, as educadoras identificadas como E1, E2 e E4, mencionaram em suas concepções sobre o Cuidar no que diz respeito ao bem-estar das crianças. Desse modo,

Se a criança sentir bem-estar e se sentir apoiada num ambiente acolhedor, familiar e seguro, estará mais feliz, mais apta a aprender ativamente sem medos e mais confiante. Simultaneamente, se o educador sentir o espaço como funcional, prático e confortável, reunirá melhores condições para praticar a sua ação pedagógica de forma mais motivada e adequada (MACHADO, 2014, p. 30)

Garantir o bem-estar das crianças, é também garantir um ambiente em que as mesmas se sintam acolhidas. Do mesmo modo, cabe aos educadores apresentarem suas práticas pedagógicas a favor das crianças, ou seja, realizar seus planejamentos com base nos interesses das crianças.

Partindo para as respostas das educadoras E7 e E10, as mesmas destacam o ato de cuidar relacionado ao afeto, carinho e acolhimento das crianças. Lutz e Cargnelutti (2011), salientam que: “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (LUTZ; CARGNELUTTI, 2011, p. 3). Em concordância, destaco a fala dos autores citados acima, em que há a necessidade da criança e educadores criarem um vínculo, pois assim, desenvolve-se a

confiança da criança para com este profissional, já que o mesmo, estará diariamente presente nas rotinas das crianças. Também neste caso, a criança é capaz de sentir-se livre para dialogar com o educador, ou seja, narrar relatos que talvez para a família não se sinta confortável e, novamente reafirmo, o educador deve ouvi-la e observá-la a todo instante.

Diante dessas considerações, destaca-se a resposta da educadora E3, a qual menciona também sobre o ato de cuidar quando envolve o toque, isto é, que o mesmo seja de forma sensível e com permissão da criança. Com ênfase, aponto a fala de Machado (2014), a qual enfatiza relacionando o toque, em que:

A aprendizagem ativa das crianças mais novas é muito baseada na experiência sensorial. Tendo elas uma compreensão muito apurada e sensível da expressão não-verbal do outro, é impreterível que os educadores lhes toquem com carinho, brinquem e conversem com elas serenamente, proporcionando um clima suave e de partilha em que a criança se sente segura e serena, constituindo-se esta uma das estratégias específicas (MACHADO, 2014, p. 24).

Nesta perspectiva seguindo o que o autor nos traz, considero também de modo fundamental enquanto realiza-se uma troca de fraldas, banho ou alguma outra forma de cuidado para com a criança, que a mesma seja guiada com um diálogo, expondo de forma verbal cada ação que será realizada, assim, a criança saberá de cada passo que está sendo feito, bem como estará associando as ações com as falas.

Observou-se a partir da análise, a expressão “Educar cuidando” vinda da resposta da educadora identificada como E6, a mesma expressão apresenta-se no Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, em que, “Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis” (BRASIL, 2009, p. 89). Sendo assim, educar cuidando atribui-se não somente aos aspectos físicos ou as necessidades básicas das crianças, mas inclui-se a ação pedagógica, as brincadeiras e as demonstrações vindas das crianças.

Notou-se também na resposta da educadora E3, o ato de Cuidar relacionado aos cuidados básicos do ser humano, de modo que as autoras Craidy e Kaercher mencionam que: “*Cuidar* tem significado, na maioria das vezes, realizar as atividades voltadas para os cuidados primários: higiene, sono, alimentação” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16, grifo do autor). Sendo assim, identifica-se que houve concordância neste fragmento retirado da obra das autoras.

Todavia, entende-se também pela fala da educadora E9, que há concordância com a fala de Craidy e Kaercher (2001) em que:



[...] cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações das crianças (de querer estar sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu “jeitão”) até que a creche não é um instrumento de controle da família, para dar apenas alguns exemplos (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16).

Nesta perspectiva, entende-se que o cuidar inclui outros aspectos, indo além de pensar somente em questões de higiene e alimentação. O cuidar, por este ponto de vista que as autoras nos trazem, faz com que possamos realizar algumas reflexões. Os espaços devem ser pensados e elaborados para as crianças, do mesmo modo em que esses materiais que compõem esse espaço, devem ser selecionados e escolhidos para que não ofereça risco para as crianças, mas que apresente aprendizagens significativas, bem como respeitando cada criança e seus desejos.

#### 4.7 EDUCAR E CUIDAR SÃO INDISSOCIÁVEIS?

Seguindo a análise das respostas, apresentando a indagação número 7, a qual tem evidência sobre: **Você considera que o Educar e Cuidar são indissociáveis?** Pode-se destacar as seguintes respostas abaixo.

Quadro 8 – Educar e Cuidar como indissociáveis

<b>E1</b>	Sim, pois os mesmos devem andar juntos, pois são essenciais.
<b>E2</b>	A educação da criança envolve dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho e segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver.
<b>E3</b>	Sim, são indissociáveis, pois um depende do outro. Na prática do dia a dia na creche, as ações educativas nunca se separaram do cuidado em relação às crianças e suas necessidades.
<b>E4</b>	Com toda certeza, principalmente na educação infantil onde as crianças normalmente ficam na escola em turno integral. E são bem pequenas.

<b>E5</b>	No decorrer do dia na educação infantil, percebe-se que o cuidar e educar são indissociáveis no cotidiano da escola, no entanto o que se encontra separado são os objetivos que permeiam essas práticas; cada profissional educa e cuida da criança ao mesmo tempo, do modo que acredita ser correto.
<b>E6</b>	Com certeza, um complementa o outro.
<b>E7</b>	Especialmente e o foco principal da educação infantil são o educar e o cuidar.
<b>E8</b>	Sim, pois as crianças necessitam de atenção, carinho e segurança nessa faixa etária.
<b>E9</b>	Sim, não há sombra de dúvidas o Educar e Cuidar são sim indissociáveis, eles precisam ocorrer diariamente no chão da sala de aula. Por meio de muitas leituras e pesquisas de autores que abordavam a ideia do educar e do cuidar, constatou-se que estes são conceitos que não podem ser pensados separadamente, sendo estes indissociáveis. Eles representam duas faces de uma mesma moeda, uma moeda não tem lados opostos como no jogo “cara ou coroa”, mas é um único objeto, assim, sem um dos lados a moeda deixar de existir, deixa de ser moeda. Pois exemplificando, a escovação enquanto este é um ato de cuidado é um ato também de educar, pois educa-se a criança para não ter cáries, fala-se sobre a importância de ter os dentes escovados, por isso estes conceitos não se separam.
<b>E10</b>	Não são indissociáveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Aprofundando a temática Educar e Cuidar como indissociáveis, constatou-se que entre as dez (10) educadoras que responderam ao questionário, apenas a educadora identificada como E10 mencionou que o Educar e Cuidar não são indissociáveis e consequentemente as outras nove (09) educadoras mencionaram acerca da importância e concordância relacionado o Educar e Cuidar como indissociáveis no processo educativo.

Entendendo o Educar e cuidar como um processo indissociável, menciono Jesus (2015), a qual salienta que o ato de:

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser humano não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Portanto, na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis. Não tem como separar essas duas ações. O cuidar e o educar estão

nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil (JESUS, 2015, p. 18).

Desse modo, o Educar e Cuidar é compreendido como indissociáveis. Segundo a educadora identificada como E9, com embasamento em sua resposta, destacou-se que não há nenhum modo de fragmentá-los, isto é, não se pode separar o Educar e Cuidar, pois como afirmam as autoras Craidy e Kaercher (2001), “[...] a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: *educar e cuidar*” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16, grifo do autor).

Seguindo a análise, percebeu-se que na resposta da educadora identificada como E5, a mesma utiliza-se de um fragmento vindo de um texto escrito por Jesus (2015), em que:

[...] cuidar e educar são indissociáveis no cotidiano da escola, no entanto o que se encontra separado são os objetivos que permeiam essas práticas; cada profissional educa e cuida da criança ao mesmo tempo, do modo que acredita ser correto (JESUS, 2015, p. 39).

Sendo assim, observa-se que essa educadora não tem sua opinião formada e utilizou-se de outro autor para responder a indagação presente no questionário. Porventura, caso desejava-se responder como a autora já trazia em seu texto, poderia mencioná-la com a sua concordância sobre o que estava exposto.

Em contrapartida, a educadora E10, refere-se que o ato de Educar e Cuidar não são indissociáveis, ou seja, para ela, essas duas concepções não estão ligadas no processo de educação das crianças. Todavia, destaca-se na literatura a concordância em que o ato de Educar e Cuidar são indissociáveis sim, ou seja, estas duas ações estão cotidianamente a complementar um ao outro.

Desse modo, segundo a BNCC (2018), nos traz que: “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2018, p. 34). Passado o tempo de escola assistencialista, a educação das crianças é contemplada e atualmente carrega o educar e cuidar como indissociáveis.

Entendendo o Educar e Cuidar como um processo indissociável, para haver a contemplação dos mesmos nas escolas, de acordo com as DCNs (2013), destaca-se que: “[...] deve acolher os alunos dos diferentes grupos sociais, buscando construir e utilizar métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às suas características cognitivas e culturais” (BRASIL, 2013, p. 113). Isto é, ao identificar as necessidades de cada sujeito que frequenta as instituições educacionais, caberá aos profissionais considerar o todo que envolve

cada ser, seus costumes e crenças vindas de suas culturas, bem como associá-las ao processo educativo e de cuidados.

Diante dessas considerações, Barbosa (2010) traz em evidência que:

As diretrizes apresentam a escola de educação infantil como um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e cuidado das crianças pequenas com suas famílias. Essa é uma característica essencial deste tipo de instituição e a distingue de outros tipos de estabelecimentos e níveis educacionais (BARBOSA, 2010, p. 3).

Sendo assim, enfatiza-se que as instituições de Educação Infantil carregam em si uma grande responsabilidade, seja ela de educação e cuidados das crianças, da mesma forma, cabe aos educadores oferecer grandes possibilidades de aprendizados para com essas crianças.

#### 4.8 O OLHAR DAS EDUCADORAS SOBRE O EDUCAR E CUIDAR NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

Seguindo adiante, entendendo o Educar e Cuidar como indissociáveis no processo educativo, na questão número 8, ressalta sobre: **Como você contempla o ato de Educar e Cuidar no cotidiano das crianças?**

Quadro 9 – A contemplação do Educar e Cuidar no cotidiano das crianças

<b>E1</b>	Na rotina diária, com a troca de fralda, auxiliando os mesmos na alimentação, nas propostas de atividades, na higienização, atividades lúdicas, enfim em todas as atividades realizadas no período em que a criança permanece na escola.
<b>E2</b>	Proporcionando ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.
<b>E3</b>	Procuro sempre partir do interesse que elas possuem ao realizar alguma atividade/proposta, mas sempre pensando no seu bem-estar, para que se sinta acolhida e segura naquele ambiente.
<b>E4</b>	Educar e cuidar são laços inseparáveis, pois enquanto você cuida de uma criança, dando a ela, condições de higiene por exemplo, ela também está aprendendo e reconhecendo seu corpo, e isso acontece da mesma forma em diversas situações.

<b>E5</b>	É contemplado durante a rotina, em que envolve desde o acolhimento das crianças até sua higienização.
<b>E6</b>	Observo de forma atenta as necessidades das crianças respeitando suas singularidades, com um olhar sensível às suas demandas.
<b>E7</b>	Com práticas/propostas a partir do interesse das crianças e/ou vivências trazidas pelas crianças para o ambiente escolar.
<b>E8</b>	Através de muito diálogo, carinho e atenção.
<b>E9</b>	O educar e o cuidar, são conceitos indissociáveis que precisam estar presentes dentro da Educação Infantil, por isso estes devem caminhar juntos, serem pensados, juntos e planejados juntos.
<b>E10</b>	Através de atividades, brincadeiras, músicas, histórias, abraços, conversa.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Sendo assim, acima destacam-se as respostas das educadoras. Em análise, observou-se que há diferentes respostas referente ao que diz respeito à contemplação do Educar e Cuidar no cotidiano das crianças. Desse modo, emergiu afirmações acerca da contemplação nos momentos de higiene, alimentação, nas brincadeiras e atividades propostas para as crianças, bem como no diálogo, carinho, nas necessidades de cada criança, entre outros.

Desse modo, como citado no documento do RCNEI (1998), “Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ele se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc)” (BRASIL, 1998, p. 17). Isto é, a criança bem pequena acaba tendo como referência o adulto que o cuida, que interage e mostra diferentes possibilidades, seja em seu lar ou no âmbito escolar.

Assim, como as educadoras E1 e E10 mencionam em relação ao brincar, no documento do RCNEI (1998), ressalta a importância do mesmo, sendo assim,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação (BRASIL, 1998, p. 22).

A brincadeira está cotidianamente implementada nas rotinas das crianças. Percebe-se que para as mesmas, tudo pode se tornar brincadeira e nada mais satisfatório do que aprender brincando. Seguindo essa lógica, Loro (2015) traz em sua fala que:

O brincar auxilia no desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por essa razão é importante que pais e educadores saibam que a ludicidade deve ser vivenciada na infância, e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa (LORO, 2015, p. 11).

Como citado acima, o ato de brincar tem grande influência no que diz respeito às aprendizagens, bem como aos processos ligados ao desenvolvimento da criança. Cabe ao educador oferecer momentos de ludicidade e interações para as crianças.

Também, é através do diálogo ou observações dos sinais que a criança apresenta que podemos contemplar o que cada criança quer nos expressar. Neste sentido, Finco, Barbosa e Faria (2015), ressaltam que:

Precisamos no Brasil de uma abordagem na qual a importância do inesperado e imprevisto seja reconhecida como forma da criança participar do processo, possibilitando experiências e processos compartilhados com os/as professore s/as, as crianças e as famílias. Nesta perspectiva, cabe aos adultos (família e professoras) não simplesmente satisfazer ou responder as perguntas, mas favorecer para que as crianças descubram as diferentes e variadas respostas e, mais importante ainda, favorecer para que indaguem a si mesmas e para que construam questões relevantes (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 10).

Ouvir a criança ao mesmo tempo em que deixamos a mesma estar completamente inserida em um espaço de diálogo e escuta, faz com que também nós educadores permaneçamos inteiramente ligados e demonstrando importância ao que as crianças nos trazem em suas falas.

Seguindo a análise, a educadora identificada como E9, traz em sua resposta quanto ao Educar e Cuidar estar, ser pensado e planejado junto. Nestes termos, caracteriza-se a criança como centralidade do currículo, bem como do planejamento, em concordância, segundo as DCNEI (2009) refere-se que:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 86).

Compete ao educador, valorizar as manifestações das crianças em sua totalidade. Demonstrar interesses no que as crianças estão expondo, bem como, interagir com diálogo, respeitando seus limites sem se tornar algo invasivo.

#### 4.9 EDUCAR E CUIDAR NAS AÇÕES COTIDIANAS

Referente à última indagação presente no questionário, mas não menos importante, relaciona-se com: **Quais as ações do seu cotidiano com as crianças que você mais percebe a presença do Educar e do Cuidar?**

Quadro 10 – Educar e Cuidar nas ações cotidianas

<b>E1</b>	Todas as propostas desenvolvidas na escola possuem uma riqueza de atividades que desenvolve a autonomia, independência, autoestima e autoconfiança nas crianças.
<b>E2</b>	Na hora das refeições, soninho, troca de fraldas
<b>E3</b>	Na realização das propostas pedagógicas, nos momentos de alimentação (refeições) e higiene (troca de fralda/ troca de roupas devido a temperatura ou algum imprevisto) e nas brincadeiras.
<b>E4</b>	Durante a rotina eles se fazem mais presentes em momentos como: Acolhimento, momento de chegada na escola. Adaptação, acolhendo os sentimentos da criança. Higiene: troca de fraldas, lavagem das mãos e rosto. Troca de roupas. Alimentação. Momentos de descanso (sono). Momentos de conflito entre as crianças. Momentos de brincadeiras livres. Em propostas dirigidas.
<b>E5</b>	Durante a alimentação, a troca, não podemos esquecer das premissas do educar e cuidar, acolhendo e respeitando os direitos das crianças. Olhando para este como sujeito ativo, como criança no centro do planejamento, nesse sentido cuidar não é só higiene. Conforme já estudado deve-se dar autoria, permitir refletir, pensar no planejamento assim sendo planejar a partir da criança. Isto é EDUCAR e CUIDAR.

<b>E6</b>	Na maneira de acolher, organizar e possibilitar espaços nos quais as mesmas possam usufruir. Nos momentos de higienização, troca de fraldas, alimentação, hora do sono, a todo instante se faz presente o cuidar e o educar.
<b>E7</b>	O educar na questão do freio inibitório, ou seja, nos momentos necessários de dar limites e de falar 'nãos', mostrando para as crianças que tudo bem não ser o primeiro e tudo bem esperar um pouco e no propósito do cuidar entra a parte afetiva, em que é oferecido colo e carinho, e atenção aos que estiverem solicitando maior atenção.
<b>E8</b>	São inúmeras, mas o que está mais presente é limpar, vestir, organizar a sala na hora das refeições entre outras.
<b>E9</b>	As ações que permeiam este conceito envolvem desde as propostas pedagógicas que as professoras realizam dentro e fora da sala, os momentos de sono, lanche, almoço e janta, as trocas de fraldas, escovar os dentes, todas as ações que acontecem dentro do cotidiano da Educação Infantil são educar e cuidar.
<b>E10</b>	Acredito que como são bebês a conversa é a mais presente no dia-dia.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando a última questão presente no questionário, a mesma tem ênfase em destacar quais ações do cotidiano que as educadoras presenciam no ato de Educar e Cuidar das crianças. Dessa forma, as educadoras E2, E3, E4, E5, E6, E8 e E9, evidenciaram em suas respostas ações relacionadas à alimentação, higiene e hora do descanso (sono) das crianças.

Desse modo, Jesus (2015) menciona que:

O cuidar e o educar se fazem nas rotinas diárias, desde o momento em que se troca a fralda, auxilia na alimentação, ensina a fazer a higienização na hora do banho, enfim, todas as atividades realizadas nas instituições de Educação Infantil estão ensinando às crianças, por meio das rotinas diárias e atividades lúdicas (JESUS, 2015, p. 19).

As ações diárias que os educadores têm com as crianças, envolve o Educar e Cuidar em todos os momentos. Do mesmo modo, enquanto desenvolvem as ações de cuidados, o ato de educar também está sendo transmitido pelos profissionais.

Os cuidados de crianças da creche devem ser mediados pelo adulto então presente. De acordo com o RCNEI (1998),



Junto aos bebês, a intervenção educativa deve satisfazer suas necessidades de higiene, alimentação e descanso. À medida em que vão crescendo, o professor pode incentivá-los a participar ativamente dessas atividades de atendimento das necessidades. O professor favorece a independência quando estimula a criança, exigindo dela com afeto e convicção aquilo que ela tem condição de fazer (BRASIL, 1998, p. 33).

Isto é, cabe aos educadores do mesmo modo em que realizam as ações com as crianças, incentivá-las para que conquistem sua autonomia. Demonstrando confiança e segurança, para que as crianças se sintam preparadas para realizar os processos, da mesma maneira que o professor se tornará mediador.

No que se refere ao professor mediador, segundo as DCNEI (2009) salientam que:

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p. 43).

Sendo assim, o professor mediador se posiciona como facilitador e incentivador da ação pedagógica. Do mesmo modo em que tornará a criança como um ser capaz e respeitada, pois valorizará suas escolhas e decisões.

Seguindo a análise, a educadora identificada como E7, mencionou em sua resposta acerca do freio inibitório. Entende-se que para o desenvolvimento da criança há a necessidade de compreensão da mesma. Portanto,

Sabemos o quanto o estabelecimento de limites faz parte da formação da criança. É importante para o seu desenvolvimento que ela conviva com regras claras que lhe indiquem como agir e quais as consequências de sua conduta. Tais normas serão imprescindíveis, mais tarde, nas mais variadas formas de relação dessa criança. Dar os limites necessários, no momento certo, auxiliará no desenvolvimento sadio da mesma (PEDROSO, 2015, p. 106).

Para auxiliar no desenvolvimento da criança, esta que crescerá em meio a uma sociedade, haverá a necessidade da mesma estar em consciência que há normas e regras que todos devemos desempenhar. Como afirma Staccioli (2018),

Cidadãos conscientes que se tornam “livres” porque desde muito pequenos, no trabalho diário e rotineiro, aprenderam a lidar com eles mesmos, com os outros e com esse complicado mundo dos adultos e suas regras. As rotinas não são apenas

uma incumbência necessária, mas oferecem a oportunidade de tornar a vida cotidiana interessante e enriquecedora. Pelo hoje e pelo amanhã (STACCIOLI, 2018, p. 71).

Do mesmo modo:

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade [...] (BRASIL, 2009, p. 9).

Isto significa, que as crianças também devem desde muito cedo entender e identificar esse mundo dos adultos como Staccioli (2018) menciona anteriormente, um mundo em que há regras e limites que devem ser respeitados. Segundo Barbosa (2006), “A vida cotidiana é, assim, a vida dos sujeitos por inteiro, da qual eles participam com todos os aspectos de sua individualidade: todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, suas paixões, ideias, ideologia” (BARBOSA, 2006, p. 38). Em vista disso, nós como sujeitos devemos respeitar e ser respeitados, independentemente de qualquer situação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Educar e Cuidar: O olhar das educadoras no cotidiano da Educação Infantil, título desta pesquisa, a qual apresenta sobre a educação e cuidado de crianças da creche e pré-escola através do olhar de educadoras. Um assunto de suma significância, pois o mesmo se faz presente cotidianamente e a todo momento nas rotinas escolares.

Desta forma, para que essa pesquisa se tornasse efetiva, o percurso metodológico utilizado ocorreu em duas (02) etapas. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa de campo na Escola de Educação Infantil Favinhos de Mel, no município de Getúlio Vargas - RS, para a qual, foi elaborado um questionário e o mesmo, enviado via e-mail para quatorze (14) educadoras. Sendo assim, com o retorno de dez (10) educadoras e conseqüentemente obteve-se dez (10) respostas.

O questionário, composto por nove (09) indagações referentes ao: Tempo de atuação na Educação Infantil; Turma e faixa etária das crianças em que está atuando; Considerações sobre a Educação Infantil; Percepções relacionadas ao cotidiano das crianças; Considerações sobre o ato de Educar; Considerações sobre o ato de Cuidar; Considerações sobre o Educar e Cuidar como indissociáveis; Contemplação do ato de Educar e Cuidar no cotidiano das crianças e por fim, as ações do cotidiano com as crianças em que mais percebe-se a presença do Educar e Cuidar. Em seguida, logo após o questionário ter sido retornado com respostas, iniciou-se as análises e descrição dos resultados, trazendo também a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico a partir das respostas.

A fim de contemplar esta pesquisa, os objetivos centrais destacavam acerca da investigação em quais as concepções das educadoras atuantes na Educação Infantil têm em relação ao ato de Educar e Cuidar de crianças bem pequenas e crianças pequenas, ou seja, crianças na creche e pré-escola. Desse modo, os objetivos específicos tinham o propósito identificar nas respostas das educadoras como há a contemplação do Educar e Cuidar no cotidiano das crianças, bem como perceber quais as relações entre educadoras e crianças, predominantes nestas turmas de creche e pré-escola.

Nesse viés, em análise das respostas, percebeu-se que as educadoras apresentaram suas concepções referente à temática desta pesquisa. Do mesmo modo, foi possível observar que as mesmas possuem embasamento em suas respostas, ou seja, utilizam da teoria para executar as suas práticas diárias com as crianças. Do mesmo modo, apresentam em suas respostas que há contemplação de afeto, carinho, escuta e olhar para com as crianças.

Sendo assim, analisou-se também acerca das respostas das educadoras que o ato de Educar e Cuidar se fazem presentes cotidianamente nas rotinas das crianças. Como mencionam, destacam o ato de educar e cuidar como indissociáveis no processo educativo, bem como, não há a contemplação de um sem o outro, pois estão ligados diretamente.

Do mesmo modo, em que esta pesquisa carrega grande relevância a respeito do que foi exposto e ainda mais, poderá ser pesquisada adiante. Por meio deste trabalho, é possível compreender quais as concepções que mais emergiram nas respostas e que as mesmas carregam vastos significados para cada educadora.

Para concluir, levo em consideração e em destaque nesta pesquisa a grande significância que o educador carrega em sua profissão, ainda que, me faz acreditar na pertinência que devemos ter com a valorização dessa classe. O educador contempla em si uma grande responsabilidade, pois encarrega-se de educar e cuidar de crianças, as mesmas que serão os adultos em um futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima. A instituição creche: apontamentos sobre sua história e papel. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 7, n. 7, 2001

ALVES, Roberta C. P. VERÍSSIMO, Maria De La Ó R. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 1, abr. 2007.

AMAU, Associação dos Municípios do Alto Uruguai. **Mapa dos municípios que compõem a região da AMAU**. 2021. Disponível em: < <https://www.amau.com.br/site/municipios/>>. Acesso em: 29 jul 2022.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

BARBOSA, C. Três notas sobre a formação inicial e docência na educação infantil. In: CANCIAN, V. A. GALLINA, S. F. S. WESCHENFELDER, N. **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM: 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização dos Espaços e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: Jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 2: Formação pessoal e social.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p. 11-28.

DRUMOND, Viviane. Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas. **Olhar de Professor**, v. 22, p. 01-13, 2019.

DUBOVIK, Alejandra. CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. São Paulo: Phorte, 2018.

FINCO, Daniela. BARBOSA, Maria Carmem Silveira. FARIA, Ana Lúcia Goulart (organizadoras). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. **O que é Pedagogia?** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996 (Coleção Primeiros Passos).

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. \_\_\_\_\_ . **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOELZER, Juliana. **O diálogo e a afetividade no contexto da Educação Infantil: as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

JESUS, ANDRÉIA PONCIANA DE. **CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DE ASSISTENTES E PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS**. 2015.

JUNIOR, M. K. (1899-1922). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.78, p.17-26, ago. 1991.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil**. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LINS, Claudemir Cunha. **O hibridismo nas práticas docentes no centro de educação infantil: entre o cuidar e o educar**. São Paulo. 2014. Disponível em: O hibridismo nas práticas docentes no centro de educação.pdf. Acesso em: 19. jan. 2022.

LUTZ, Armgard; CARGNELUTTI, Luana M. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES VINCULARES. **Salão do Conhecimento**, 2011.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015.

MACHADO, Inês Silva. **Avaliação da qualidade em creche: Um estudo de caso sobre o bem-estar das crianças**. 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Formação e profissionalização de professores da educação infantil. **Veras**, v. 2, n. 2, p. 223-231, 2012.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 3 jan. 2022.

PEDROSO, Jussara Iensen; MARTINS, Carlos Décimo. A importância dos limites no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. **Revista Educação Especial**, 2008.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

REBOUL, Olivier. O que é educar. **La Philosophie de l'éducation**, p. 11-32, 1971.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Tipos de pesquisa**. 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco. As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Título original: Le routine: da

consuetudini sterili ad azioni fertili. Traduzido por Fernando Coelho, com revisão técnica de Catarina Moro.